

Família no Norte de Minas triplica renda com uso da hidroponia

Qua 09 abril

Alface, coentro e cebolinha são as hortaliças produzidas no sistema hidropônico por Maria da Glória de Jesus Silva, o marido e os três filhos, no sítio Hortaliças da Glória, em Águas Vermelhas, no Norte de Minas. A agricultora conta que há mais de 20 anos cultiva hortaliças no modo de produção tradicional, mas a quantidade e a qualidade não atendiam à demanda.

“A quantidade que estávamos produzindo não abastecia o mercado consumidor, tinha muita gente procurando hortaliças hidropônicas e também queríamos fornecer para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), assim decidimos começar o cultivo hidropônico”, explica.

Durante os dois anos na nova atividade, a família cita como vantagens a triplicação da renda e o menor esforço físico demandado, pois parte do processo é automatizado.

O extensionista da [Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais \(Emater-MG\)](#) que presta assistência à família, Lean Cássio Figueiredo e Sousa, explica que o rápido retorno econômico é consequência da maior produtividade, da baixa perda das hortaliças e da alta demanda pelos produtos.

Implantação e mercado

A maior dificuldade enfrentada foi em relação à montagem das estruturas das bancadas e das estufas. “Foram processos longos que demandaram técnicas específicas e a mão de obra de várias pessoas. Precisamos de um alto investimento, para isso recorreremos ao crédito rural”, relata a agricultora.

Segundo o extensionista, a implantação do sistema exige um alto investimento financeiro e a adubação também é mais complexa e cara, se comparada ao método tradicional. Ele ainda ressalta que o agricultor precisa estar atento em relação à qualidade da água para evitar a proliferação de bactérias e mofos que atacam as plantas.

No entanto, o crescimento do mercado compensa o investimento. “O cultivo não faz uso de agrotóxicos, ideal para agradar consumidores preocupados com a qualidade de vida, esse público tem crescido. O plantio dura o ano todo. O processo é um divisor de águas na vida de produtores. Essa família, por exemplo, viu sua renda triplicar em pouco tempo”, comenta Lean Sousa.

Algumas verduras, como a couve, não se adaptaram à hidroponia, desta forma, decidiram manter o sistema tradicional. Os 500 pés de hortaliças que são produzidos mensalmente, são vendidos no sítio, em feiras, lanchonetes e para o Pnae.

A família ainda comercializa produtos minimamente processados, frutas e temperos artesanais.

Para o futuro, a expectativa é ampliar a atividade, aumentando ainda mais a renda.